

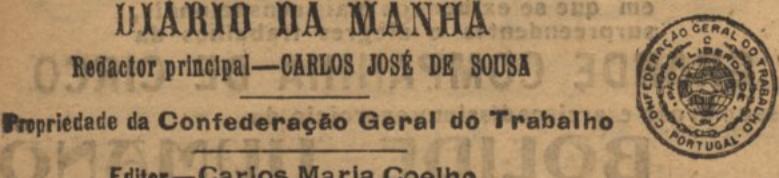
A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V Número 1.563

Domingo, 30 de Dezembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5338-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

OS SENHORIOS

Os senhorios, de dia para dia, refinam em previdência, em crueldade, em ambigüidade. Se os inquilinos não lhes opuzerem uma resistência forte, dentro de pouco tempo só por meios extremos se poderá defender.

A carta que a seguir publicamos define bem até que ponto de baixaria, os senhorios e as autoridades podem descer.

Sr. redactor de "A Batalha". — Vejo expôr a v. um caso que se dá comigo e que mais uma vez vem pôr em evidência a ganância e falta de coração dos senhorios sempre prontos a exercerem a sua nefasta acção sobre os pobres inquilinos, tristes operários que como eu andam moquejando para descanço e regalo de Suas Excelências.

E o caso que habitávamos, eu e minha infeliz companheira uma casa do Largo das Olarias, n.º 65, 1.º andar, direito, freguesia dos Anjos, casa onde habito e que pertence a um sargento da Guarda Nacional Republicana de nome José Pereira, já muito conhecido nos tribunais pelas constantes perseguições aos seus inquilinos.

Sucede que como eu e minha companheira não éramos casados, esta para prevenir surpresas futuras me sub-arranhou a casa visto que o seu arrendamento não proibia a sublocação e o senhorio sabia muito bem que era eu quem lhe pagava.

Tendo ultimamente falecido minha companheira começou logo o senhorio a estudar a forma de me tirar a casa e para isso se entendeu com o escrivão de paz Rocha, da freguesia dos Anjos que também explora o ofício de procurador e combinaram que, como a minha companheira não tem aqui parentes e apenas tem um irmão que se

Os delegados portugueses continuam presos em Sevilha

A situação dos delegados da C. G. T. portuguesa que foram presos em Sevilha, ainda não se modificou. Segundo notícias últimamente recebidas, os camaradas Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa, que primeiramente haviam sido encerrados numa enxovia infecta, encontram-se já noutra prisão mais ampla, mais arejada e mais higiénica.

Estamos convencidos de que as intenções bem claras que levaram aqueles camaradas à referida cidade espanhola não poderão, por muito tempo, oferecer dúvidas às autoridades espanholas que serão forçadas, pela falsidade da acusação levantada, a pô-los em liberdade, o que evitará que a Organização Operária Portuguesa reclame das autoridades os esclarecimentos que justo será prestar às autoridades espanholas.

Os motivos que levaram os referidos delegados à capital andaluza são, como já dissemos, bem simples: cifram-se na necessidade de comunicar à organização operária espanhola as resoluções que a seu respeito o Congresso da Cívila tomou—resoluções bem públicas que toda a imprensa diária portuguesa inseriu.

O facto dessas camaradas terem aproveitado o comboio especial que levou a Sevilha os futebolistas não significava o menor desfase de atitude, mas apenas o natural desejo de aproveitar os pregos de transporte mais acessíveis e se não regressaram no mesmo comboio especial, foi porque se viram forçados a permanecer naquela cidade, em virtude de alguns componentes da Confederação espanhola que se tinham ausentado para Barcelona onde estavam tratando de assuntos do organismo, terem necessidade, de como representantes do organismo central sindicalista de Espanha, ouviram os nossos camaradas.

A situação é bem clara e nem de longe nem de perto se parece com um complô revolucionário, no qual, de resto, só os demasiaos crônicos acreditaram.

A situação da Alemanha

Sabotagem ferroviária no Ruhr

AIX-LA-CHAPELLE, 29.—Começou o processo Menzel sobre a questão da "sabotagem" dos caminhos de ferro nas regiões ocupadas, Menzel confessou ter tomado parte nas sabotagens e explicou a organização dos indivíduos encarregados de prejudicar o tráfego dos comboios alemães nas regiões ocupadas.

Horário de trabalho

BERLIM, 29.—Será mantido o dia normal de 8 horas de trabalho, podendo, porém, por acordo mútuo entre operários e patrões, haver horas extraordinárias de trabalho.

Uma reclamação da Baviera

MUNICH, 29.—O governo da Baviera vai entregar ao governo central uma memória, solicitando a revisão da constituição de Weimar num sentido federalista.

COMICIO RADICAL

Efectua-se hoje na Praça Luís de Camões

Organizado pelas comissões políticas do Partido Republicano Radical, realiza-se hoje, pelas 14 horas, o 2.º comício público com o fim de se protestar energeticamente contra a ditadura militar em projecto pelo sr. Cunha Leal, contra a carestia da vida, empriésmo de Mota, campanha, questão financeira e lei do inquilinato, usando da palavra os drs. Agostinho Fortes, Orlando Marçal, Fecho Boto Machado, Eugénio Vieira, Amor de Melo, Lopes de Oliveira, Santos Monteiro e o velho propagandista da República sr. Arnaldo de Carvalho.

O comício tem lugar na Praça de Camões, junto à estátua do grande poeta num tribuna expressamente armada para esse fim.

Na cidade do Porto também se realiza hoje, organizado pelo Partido Radical, um grande comício de protesto contra a ditadura Cunha Leal, onde usarão da palavra oradores do Partido da Igreja.

O comício tem lugar nas Fontainhas, e realiza-se a mesma hora do dia.

No dia 13 de Janeiro terão lugar os comícios em Santarém e Setúbal com o mesmo fim.

No próximo domingo, comício em Almada e inauguração do Centro Radical daquele Concelho.

Pela organização metalúrgica

A Comissão Administrativa do Sindicato Único Metalúrgico de Lisboa, que teve a seu cargo a administração do referido organismo durante o ano 1923, pede a todos os camaradas sindicatos que se encontram em atraso de cotas para que, tendo em consideração não só a situação financeira do Sindicato, como igualmente a necessidade que tem a mesma Comissão de, ao fundar a sua gerência poder fechar as suas contas com a máxima regularidade de escrita, se ponham em dia com a sua cotização, regularizando a sua situação com os respectivos cobradores, ou vindos à sede central, pagar os seus débitos, a fim de não prejudicarem o expediente para o novo ano.

Recomenda igualmente a Comissão que as Secções do Sindicato, devem entregar os respectivos balanços e contas finais do ano, alé à próximas 4.ª feira, 2 de Janeiro, na sede central.

Albergaria de Lisboa

Nesta instituição foi melhorado o jantar dos albergados e patenteados ao público os dois edifícios de Carnide e Luz, onde se acha instalada, no dia da Festa da Família. No próximo dia da Fraternidade Universal será igualmente melhorado o jantar e de novo frangueiros ao público os mesmos edifícios.

Em poucas palavras...

A "Internacional", em vez de responder ao nosso artigo faz considerações a factos que nela não foram tratados. Não constituem resposta nem dão motivo para réplica.

No que propriamente se refere ao nosso artigo merece apontar-se este bocadinho:

Muito enfaticamente diz "A Batalha" deliciando-se com o tremendo efeito sobre os seus milhares de leitores que «a liberdade sindical não cabe na gaia de Moscou».

A "Internacional" em resposta a esta nossa afirmação acrescenta:

Certamente que não cabe...

Parce estar de acordo. Mas não pode estar porque ela defende a adesão a Moscou. Então! Será desfazer essa declaração categórica acrescentar «nem a gente de Moscou pretende engaiá-la», pois sabe que ela se escaparia em todas as direções» como no mesmo período diz:

Não desfaz. Basta recordar o curso de Monmousseau «a Internacional Sindical Vermelha, a Internacional Comunista e a revolução russa são inseparáveis da pitoniza». Estremo-nos num maple com um livro do sr. Júlio Dantas assinado pelo sr. Oliveira Guimarães. Minutos depois estirava-se no mesmo maple a celebre pitoniza.

— Como passa o camarada?

«Camarada? Acho curioso uma mulher, alta, envolvida num vestido côn de fogo. Ela bonita, loira, e tem olhos verdes. Há um sorriso de troça ligera nos seus lábios pintados e perante a minha extranheza volte-me.

— Sou a pitoniza bolchevista. Sou mesmo natural da revolução russa.

— Da revolução russa?

— Nasci na Rússia, 26 anos antes da era Lénine.

Uma russa com nome francês? A pitoniza que usa o apelido dum conhecido lutador francês prevê a objecção e explica.

— O nome é para despistar a polícia do seu país de cuja esperteza tudo há a recuar... menos que me descubra sob o disfarce que tome!

— O sol entra tímido, aproxima-se do seu vestido. Ela transfigura-se, parece arder...

Impressionados, inquirimos do mês todo que usa para dissipar a névoa que oculta o futuro. Ela acede:

— O meu método é simples e prático.

Sendo uma miopia, sou uma vidente. Para ver as pessoas uso as lentes do meu «longnho», para ver o futuro, uso as lentes e fecho os olhos.

O método era admirável. Pedi-lhe o que nos reservava o ano de 1924.

Trabalhadores.

Lede A BATALHA

Ainda não se modificou a situação dos delegados da Confederação Geral do Trabalho que foram presos em Sevilha

PREVISÃO DO FUTURO

A pitoniza vermelha

As grandes transformações da política — Farturas que dão fortunas — O reino da felicidade universal

Andava há dias nos jornais, e deles passou a nossa mente uma senhora que percorreu o mundo, assoberbando com os seus grandes trabalhos, Esta grande trabalhadora amassa com as mãos fluíssimas o futuro. Quem quer enviar-lhe 10 escudos pelo correio para preparos de desvenção receberá em trocos, também pelo correio, o futuro do seu destino, do destino do país em que vive e, mesmo se for necessário sem demora nem dificuldade o futuro do mundo inteiro.

— Vejo — diz ela, cerrando os olhos — acontecimentos graves, gravíssimos, na política. Anciosos inquirimos:

— Esses acontecimentos?

— Começarão por promessas de entrada numa vida nova. Seguir-se-ão grandes transformações; a política vai dar uma grande volta, tam rápida que algum dará por nenhuma modificação. Os políticos...

— Aqui a pitoniza, começa, de olhos fechados, a gritar alitíssima:

— Acudam... acudam... acudam ca-inalhas!... canhais!...

A pitoniza continua dando indícios do maior desespero... desespero que começa a confanger-nos.

— Vejo — grita ela, ainda com os olhos cerrados donde brotam lágrimas, grandes lágrimas dolorosas, vejo os bandidos da Moagem esmagando os políticos. Tem um cofre nas mãos e os políticos sofram, gritam, estremecem, vão agonizar debaixo do cofre!

— Esse é que eles morrem!... Ah! Moagem, larga os homens!...

— A afiliação da pitoniza vai-se diluir. As lágrimas cessam, os seus vestígios secam e desaparecem. E' já com sereno espanto no seu rosto que ela murmurou:

— Os pitonizas não morrerão!... Safram do cofre, gordalhos, cobertos de pedrarias, com cheques na carteira. Sorriem para a Moagem, sorriem para o desespero que começa a confanger-nos.

— Sou a pitoniza bolchevista. Sou mesmo natural da revolução russa.

— Da revolução russa?

— Nasci na Rússia, 26 anos antes da era Lénine.

Uma russa com nome francês? A pitoniza que usa o apelido dum conhecido lutador francês prevê a objecção e explica.

— O nome é para despistar a polícia do seu país de cuja esperteza tudo há a recuar... menos que me descubra sob o disfarce que tome!

— O sol entra tímido, aproxima-se do seu vestido. Ela transfigura-se, parece arder...

Impressionados, inquirimos do mês todo que usa para dissipar a névoa que oculta o futuro. Ela acede:

— O meu método é simples e prático.

Sendo uma miopia, sou uma vidente. Para ver as pessoas uso as lentes do meu «longnho», para ver o futuro, uso as lentes e fecho os olhos.

O futuro do país? A pitoniza tem um esmorecimento nervoso. A sua voz assume inflexões estranhas:

Dentro de poucos anos rebenta uma revolução comunista. O chefe é chefe dum partido amigo de Lénine. Ih tantos decretos!! Serão criados comissários do povo para a felicidade doméstica, haverá o soviete da ventura metódica, será proclamada a liberdade de ser comunista, a liberdade de reunião comunista, decretando o direito a ser comunista.

— E os anarquistas?

— Estão proibidos por serem contra-revolucionários.

— A C. G. T.?

— A C. G. T. foi pintada a comunismo por força e é um órgão do mesmo povo dentro.

— E a autonomia da C. G. T.?

— A autonomia foi proibida. Era contra-revolucionária.

— Diz-me pitoniza como existe a liberdade individual?

— Foi proibida. Era contra-revolucionária.

— E a emancipação humana?

— É um decreto.

— E a felicidade universal?

— É uma obrigação. Quem não for é contra-revolucionário.

— E...

— A pitoniza descerá os olhos e repli-
ca: Agora não «vejo» nada, porq
estou de olhos abertos...

Conversámos ainda largo tempo. A pitoniza disse-nos que para ganhar a vida prometia aos clientes mais estúpidos, ás damas católicas adulterios elegantes, aos ambiciosos minas de bacalhau pô-
bre...

— Dou-te mil «dóllars» se provares a contrário da que eu te disse.

— Só fechando os olhos. Mas, então não o via, nem via...

— A pitoniza bolchevista sorri e a despe-
dir-se recomenda-nos:

A propaganda anarquista

está sendo intensificada por todo o país

Procura-se intensificar novamente a propaganda anarquista em Portugal. Após a conferência de Alenquer, tem sido formados novos grupos, que são a promessa de se constituir, no futuro muito breve, uma forte corrente anarquista que se oponha à onda avassaladora de despotismos, de violências, de ilusórias transformações.

Há grupos anarquistas que se destinam na formação, não isenta de dificuldades e de sacrificios, dum movimento libertário. No Alentejo, o grupo da Mina de São Domingos tem desenvolvido uma intensa propaganda entre os mineiros, estando agora empenhados na organização do sindicato mineiro.

Em Lisboa, o grupo Claredade tem exercido uma larga actividade na propaganda. Este grupo procura realizar um movimento de delimitação de princípios, difundindo o ideal anarquista e combatendo a confusão nas correntes revolucionárias. Actualmente, empunha-se num intenso trabalho de propaganda numa revista que pretende publicar, na qual deseja colocar as questões do momento revolucionário e social, afastando da sua crítica tóida a manifestação de sectarismo e de ódio.

Para angariar fundos para a publicação da sua revista, o grupo Claredade recorre a todos os anarquistas do país e a alguns anarquistas do estrangeiro. Como consequência deste apelo, tem recebido várias importâncias, não só de pessoas do nosso país, como de bastantes camaradas da América do Norte. As importâncias recebidas deverão ser publicadas brevemente, para elucidar os contribuintes.

No dia 9 de Fevereiro próximo, no teatro Gil Vicente, realiza o grupo Claredade uma festa, cujo produto líquido destinará à publicação da revista. Os bilhetes encontram-se à venda na administração de A Batalha e se lão em outros locais que oportunamente s'annunciarão. A peça escolhida é da autoria de Joaquim Dicenta, João José que será desempenhada pela companhia de teatro.

Além disso, o grupo tem organizadas várias conferências de carácter educativo e revolucionário, e um largo plano de propaganda pela província, que se tem realizado e se realizará conforme as circunstâncias permitam. Neste momento, o grupo Claredade está estudando forma de debater a projectada extinção das Escolas Primárias Superiores, tendo assegurada a colaboração de vários professores.

Por todo o país, a propaganda anarquista desenvolve-se, embora com muita lentidão. Mas a sua continuidade vai-se acelerando, permitindo esperar-se uma maior progressão.

Na Inglaterra

Capitalistas e bolchevistas

LONDRES, 28.—Um importante grupo de Companhias de Transportes, inglesas e holandesas, completaram as negociações com a União da Repúbliga Socialista dos Soviéticos para o desenvolvimento do tráfico marítimo da Rússia.

O acordo prevê a formação de uma companhia mista, designada por Agência de Passageiros Russa, Canadiana e Americana, com sede em Moscovo e sucursais, em vários pontos de toda a Rússia.

O governo dos Sóvietes é representado na companhia pela Frota Voluntária Russa e pela Frota Mercantil do Estado, enquanto os interesses ingleses, canadenses e holandeses são representados pela Canadian Pacific Railway, Canadian Pacific Steamships, Limited Cunard Line, Anchor Line, Anchor-Davidson Line, Holland-American Line, Royal Mail Steam Packet Company e outras Companhias a estas ligadas.

O governo dos Sóvietes é representado na companhia pela Frota Voluntária Russa e pela Frota Mercantil do Estado, enquanto os interesses ingleses, canadenses e holandeses são representados pela Canadian Pacific Railway, Canadian Pacific Steamships, Limited Cunard Line, Anchor Line, Anchor-Davidson Line, Holland-American Line, Royal Mail Steam Packet Company e outras Companhias a estas ligadas.

O grupo não russo abrange os serviços de navegação em todas as linhas de navegação oceânica, os caminhos de ferro da Canadá e dos Estados Unidos e estas facilidades de transporte em geral serão de grande valor para o governo russo. (E)

AS GREVES

Gráficos dos jornais

Está aberta a inscrição dos camaraçadas em greve, hoje, das 14 às 16 horas, sendo a distribuição do subsídio anual, às 16 horas.

EM VALENCA DO MINHO

Operários da Construção Civil

NOTA OFICIAL

Encontrando-se em greve parcial há cerca de três meses, os operários da construção civil de Valença do Minho, e como devido à casmorisse de um industrial não foi solucionado o conflito, apesar das "démarches" encetadas pela Federação (seccão do norte) os operários grevistas proclamaram greve geral a partir do dia 17 do corrente. Como esta Secção quer contribuir, ua medida possível, para a solução do conflito, aconselha o proletariado da construção civil de todo o país a não ir trabalhar para aquela localidade.

Esperando que o operariado da nossa indústria saberá mais uma vez demonstrar a sua consciência revolucionária não indo trair tam' justo movimento, saúda o proletariado valenciano, aconselhando-o a continuar na luta até completa vitória.

Igualmente saída o operariado de Tui (Espanha) pela solidariedade prestada aos seus camaradas de Valença, o que vem demonstrar o valor da solidariedade internacional, esperando que essa solidariedade não afrouxe.

A Federação da Construção Civil (Seccão Federal do Norte)

SOLIDARIEDADE

A comissão da festa de auxílio a Arvo Pinho Alonso e Arsélio José Filipe, resolvem convidar todos os que tenham bilhetes a prestar contas, hoje às 17 horas. Os que não comparecerem ficarão com a responsabilidade dos bilhetes que temem em seu poder.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação. — Conselho Federal. — Com a presença de grande número de delegados, entre os quais alguns enviados directamente por vários núcleos, reuniu ontem o Conselho Federal.

As modificações sofridas pelo Conselho durante o espaço compreendido entre as duas últimas reuniões do conselho, foram sancionadas pelo mesmo. Apreciam-se as delegacias enviadas a várias reuniões, sendo aprovadas por unanimidade. Sobre o movimento internacional, o conselho aprovou o relatório enviado à Conferência de Berlim e resolveu substituir o camarada José Antunes no cargo de secretário internacional, por não corresponder às necessidades que o cargo envolvia. Debateu-se largamente os trabalhos realizados pelo Conselho para a realização do II Congresso, verificando-se que os núcleos não correspondem devidamente a estes esforços. Verberou-se a incorreção da C. G. T. neste caso, lamentando-se que tal tivesse sucedido. Resolveu-se que o Conselho intensificasse largamente os seus trabalhos para a breve realização do Congresso, que os delegados oficiais sobretudo nos núcleos nomeou-se uma comissão destinada a realizar a importância material necessária para o Conselho realizar a sua proposta.

Em Lisboa, o grupo Claredade tem exercido uma larga actividade na propaganda. Este grupo procura realizar um movimento de delimitação de princípios, difundindo o ideal anarquista e combatendo a confusão nas correntes revolucionárias. Actualmente, empunha-se num intenso trabalho de propaganda numa revista que pretende publicar, na qual deseja colocar as questões do momento revolucionário e social, afastando da sua crítica tóida a manifestação de sectarismo e de ódio.

Para angariar fundos para a publicação da sua revista, o grupo Claredade recorre a todos os anarquistas do país e a alguns anarquistas do estrangeiro. Como consequência deste apelo, tem recebido várias importâncias, não só de pessoas do nosso país, como de bastantes camaradas da América do Norte. As importâncias recebidas deverão ser publicadas brevemente, para elucidar os contribuintes.

Apresentou-se a suspensão do "Despertar" constatando-se as grandes responsabilidades que grande parte dos núcleos, que como os de Gaia, Vizela e Oliveira na última série não satisfizeram o pagamento dum único número. Foi resolvido instar com todos os núcleos para que imediatamente satisfacem tanto quanto é devido. O Conselho justificou a não substituição das caderetas que terminaram a validade em Junho, no facto da F. J. S. não possuir o capital necessário para a sua manutenção.

O Conselho aprovou a ação desenvolvida pelo Conselho nas recentes perseguições governamentais. O adiantado da hora não permitiu a solução de tanta ordem de trabalhos, o que sucederá na próxima reunião do conselho que se efectua na próxima sexta-feira, 4 de Janeiro.

Além disso, o grupo tem organizadas várias conferências de carácter educativo e revolucionário, e um largo plano de propaganda pela província, que se tem realizado e se realizará conforme as circunstâncias permitam. Neste momento, o grupo Claredade está estudando forma de debater a projectada extinção das Escolas Primárias Superiores, tendo assegurada a colaboração de vários professores.

Por todo o país, a propaganda anarquista desenvolve-se, embora com muita lentidão. Mas a sua continuidade vai-se acelerando, permitindo esperar-se uma maior progressão.

Os frutos do álcool

Um indivíduo tenta matar a mulher

Ontem de madrugada Luís Rodrigues dos Santos, sapateiro, de 40 anos, da rua do Salvador, 79, 4.º, entrando em casa, completamente embriagado, disparou três tiros de revolver contra sua mulher, Maria Isabel dos Santos, de 41 anos, dois dos quais a atingiram na cabeça.

Aos gritos de socorro da ferida e de sua filha, Angélica Rodrigues dos Santos, de 15 anos, compareceu a polícia e alguns vizinhos que conseguiram desarmar o agressor, conduzindo-o para a esquadra do Pátio de D. Fradique.

A vítima foi conduzida num automóvel da Cruz Vermelha ao Hospital de São José, onde recebeu curativo no Banco, recolhendo depois a casa, visto os ferimentos não serem de gravidade.

Segundo se diz, o agressor embriava-se constantemente, sendo bastante doloroso o viver da família. São os frutos do álcool, a epidemia das tabernas que geram estes casos lamentáveis e condenáveis.

Tem alfaiate

Rossio, 93, 2.º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor).

FILIAL: Rua do Ouro, 206, 1.º andar, entrada Loja da América.

INQUILINATO

Sessão de propaganda

Realizou-se na sede da Fraternal dos Inquilinatos uma sessão na qual usaram da palavra Albino Pinto de Magalhães, Artur José de Oliveira, Manuel Gomes da Silva, Teodoro Ribeiro, Emílio Teixeira e A. Ferreira que manifestaram a sua concordância com o projeto Catálogo de Meneses.

No final foi aprovada uma saudação aos jornais que tem defendido os interesses do inquilinato.

Festas associativas

Sindicato da Construção Civil de Tires e arredores

Realiza-se no próximo dia 1 de janeiro, às 18 horas, uma sessão comemorativa do 1.º aniversário do sindicato. A sessão será na sala do "Grupo de Banolinistas e na fábrica uso da palavra delegados da C. G. T., F. C. C. e dos sindicatos do conselho. Foi distribuído um vibrante manifesto—convite à classe trabalhadora.

Sindicato Único da Construção Civil do Porto

Comemorando o seu 4.º aniversário, realiza este Sindicato, na quinta-feira, uma sessão solene, devendo ser inaugurada nova bandeira. Haverá também recitativos e fados sociais.

Na sexta-feira, pelas 20 horas, Cristiano de Carvalho, efectuará uma conferência sobre "As Internacionais".

Este Sindicato faz convite a todos os trabalhadores para assistirem.

OLÍMPIA ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor — FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA — PEÇAM AMOSTRAS —

VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor — FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA — PEÇAM AMOSTRAS —

VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor — FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA — PEÇAM AMOSTRAS —

VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor — FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA — PEÇAM AMOSTRAS —

VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor — FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA — PEÇAM AMOSTRAS —

VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor — FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA — PEÇAM AMOSTRAS —

VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor — FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA — PEÇAM AMOSTRAS —

VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor — FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA — PEÇAM AMOSTRAS —

VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor — FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA — PEÇAM AMOSTRAS —

VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor — FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA — PEÇAM AMOSTRAS —

VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor — FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA — PEÇAM AMOSTRAS —

VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor — FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA — PEÇAM AMOSTRAS —

VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor — FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA — PEÇAM AMOSTRAS —

VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor — FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA — PEÇAM AMOSTRAS —

VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor — FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA — PEÇAM AMOSTRAS —

VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor — FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA — PEÇAM AMOSTRAS —

VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor — FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA — PEÇAM AMOSTRAS —

CONTOS DE "A BATALHA"

O desespéro do pária

Mário, encurrado num quarto extremamente pobre—uma espécie de círculo quadrilátero—preguntou à sua comparsa Emilia, se naquele domingo rubro de sol não há probabilidades de acender o fogão...

Emilia, que simultaneamente remendava umas calças velhas e embala um berço com um crioulo adocicado, responde-lhe dolorosamente que não.

Nem carvão, nem lenha nem café, nem açúcar, nem uma couve para um caldinho verde... E quanto ao fiado, o merciço, que tivera a generosidade de lhe tirar duas semanas, resolvera suspender-lhe o crédito... Mário desempregara-se, e neste momento de crise, não havia muita facilidade de se conseguir colocação...

Estava-se neste doloroso transe, quando Germinal, um garoto dos seus oito anos, entra no quarto e desfecha com esta tirada:

—Mãe: querer pão! Tenho fome!

Mário, saiu da sua abstração, fixa a criança e pega-lhe num braco:

—Ah, tem fome? Eu não sabes que é proibido ter-se fome! Tens razões tu ainda não conheces as formalidades, os costumes, a moral, as leis desta chic sociedade... E é um inocente que palminhas para a morte, quando devias desabrochar para a vida... E pedes-nos pão... Nem que isso fosse um direito pertença dos párias... Eu sei, sei... Tu não tens culpa das nossas asneiras, não tens culpa que eu, que aos 21 anos já lia um poucochinhão sobre este drama social, tivesse cometido o grande crime de haver consentido náquilo que se chama *nó matrimonial*, perpetrando maior crime ainda quando vos fiz... Mas acabam-se... não tens culpa das minhas calinadas irremediáveis, em tâmbem não tenho responsabilidade alguma na malandragem humana...

E mudando de tono:

—Ora fica sabendo meu fedelho, que, quando não há pão em casa, não se afogam os pais com importantes exigências, pelo mesmo motivo de que aos miseráveis se impõe a indiscutível obrigação de não incomodar os ricos, os patrões, as autoridades e o Estado com os seus constantes pedidos e as suas atrevidas reclamações de direito humano...

—Tô! Que estás para cá a dizer ao pequeno? — interrompe Emilia...

—Cuidal! Faça favor de se colocar na neutralidade... E voltando-se novamente para o petiz, o qual, estando ainda seguro, cada vez mais aumenta de estrepacção:

—Hoje, se, undo o calendário, é domingo. Dei manhã, à espera do que nunca chegou—o almoço, estiveste que la-janela, que dá para as excelentes vistas do saguão. Sentiste um grande prazer em atrair bolinhas de papel para as teias de aranha e em ver os ascosos aranoides fugirem parado em fôra, em busca de refúgio... Pois bem: agora de tarde dou-te licença de irs brincar para a rua... Saita, corre, berra, pinta o dia...

... Frepa para os muros; apedreja os gatos e os cães... E, se te apetecer, vai ao rio... Se te der na vontade, afoga-te também... Girou...

Um impulso... e a criança foi portar fora, choramingando por pão...

Emilia, num misto de espanto e de tristeza:

—Credor! Que modos! Mandar o rapaz para o rio...

—Mal vai à barca quando é necessário alijar-lhe a carga... E' uma coisa pouco moral atrair-as para a tua comuna píve de 8 anos... Mas tem que ser assim... Não são os meus sentimentos que o ordenam; são as convenções sociais que assim o determinam... A forma é uma convenção, não ditada pelos que trabalham, mas acordada pelos que tiraram... Do resto, é preferível esculpir-se no mistério das matérias, do que atascar-se no lodo das misérias desta vida infiada... E' muito mais humano morrer-se por grôsso, do que a reta-lho, lentamente...

E chegando-se mais para a mulher: —Conta-se que na Lua a alimentação é muito diferente... A arte de cosinhar consiste em concentrar nas vasilhas apropriadas todo o aroma e vapores das iguarias levadas ao fogo... Depois desfapam-se as panelas e os comensais, que estão num quarto contíguo à cozinha, aspiram as emanações da culinária, e a nossa organização física fôsse igual! Junto ao arco pequeno.

ve-se apenas com um volver de olhos... sou bom condecedor... não tenhas medo que eu deixe de distinguir um bretão dum borgonhês, nem um de Poi-tiers de qualquer auvernhês... Vendi muitos auvernheses o ano passado, depois da batalha de Puy... A tua idade?

—Vinte e nove anos...

—Idade, vinte e nove anos, escreveu ele. A tua profissão?

—Lavrador.

—Lavrador, replicou o contratador parecendo malogrado, e cocando a orelha com o estilete. Oh! oh! tu és lavrador?... não tens outra profissão?

—Também sou soldado.

—Oh! oh! soldado..., quem traz golilha nunca mais pega na lança ou na espada... Assim, pois, acrescentou o contratador suspirando, e tornando a ler o livro onde tinha escrito:

—N.º 7, Toiro de raça gaulesa bretã, de belo vigor, e de grande estatura, idade vinte e nove anos, exce-lente lavrador, gênero violento e taciturno, em conseqüência do pouco hábito do cativeiro, porque ainda é muito novo; mas há de abrandar, empregando-se com ele alternadamente a brandura e o castigo...

—Eis ai o que resta de um homem alto e livre, cujo crime foi ter defendido o seu país contra César! disse eu comigo mesmo em voz alta e com amargura. E esse César, que, depois de nos ter reduzido ao cativeiro, vai dividir entre os seus soldados as terras dos nossos avós, não o matar eu quando o conduzia armado de ponto em branco em cima do meu carro!

—Então escreve o seguinte: O Toiro de labor gosta de servidão, almeja pelo cativeiro, e lambe a mão que o fere.

—Tu gracejas; a raça gaulesa gostar da escravidão? E' o mesmo que dizer: a água e o falcão gosta de estar engaiolados...

—Então escreve: logo que recobrar as suas for-

A BATALHA

"A BATALHA" NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

EM BEJA

A organização operária local

Verdades que tem de dizer-se—É preciso que no próximo ano os trabalhadores se compenetrem dos seus deveres

Vale de Cavalo

Um comerciante democrático que ameaça o correspondente de "A Batalha"

VALE DE CAVALOS, 28.—No passado domingo tivemos necessidade de comprar certos géneros, e para tal nos dirigimos à loja de Joaquim António da Silva, e uma vez ali encontramos uma pessoa amiga com quem entabulámos conversa. Veio à teta da discussão uma desgraçada rapariga, filha dum trabalhador que se escrava podia levar chicotadas do seu senhor, mas tinha a certeza dum alpendre, e que deu à luz um filho, tendo a infeliz ideia de o matar.

Quando estávamos amigavelmente discutindo o assunto, chegou o citado comerciante, que se diz democrático, e meteu-se na conversa, afirmando que os filhos dos ricos faziam bem em seduzir as filhas dos trabalhadores, pois que elas procuravam o que lhes era preciso.

Nós comentámos o seu modo de ver, mas o figurão, ainda não satisfeita pelo que tinha dito, mudou de conversa, acrescentando que os trabalhadores eram uns ladrões, que iam para o trabalho e que nada faziam, etc., pelo que nós, na qualidade de trabalhadores, tivemos que desmentir, fazendo um paralelo entre os trabalhadores e a quadrilha democrática. Uma vez feito o paralelo, sente-se ferido por nós, termos descoberto os seus crimes e dos seus correligionários. E' então quando lhe dão um ataque de raiva e nos querem aturar com as balanças, puxando também dum pistola para nos liquidar, pelo que tivemos de sair para a rua a fim de tomar a nossa defesa.

Há que dizer a verdade, dão a quem docer, sofra quem sofrer; o que é certo é que esta situação não deve manter-se por mais tempo. Os militantes da organização operária local, que não tem tomado a peito a sua missão, são os responsáveis pela situação que se criou, e como vão eleger-se novos corpos governamentais, aqui nesta tribuna lhes diremos que não procedam como os seus antecessores nos factos que abaixo indicamos, porque então é melhor não tomarem posses de cargos para que sejam eleitos.

Nunca Beja passou um período de tanta indiferença como o presente;

numa registámos tanta falta de carácter,

tanto desleixo, em suma, lama e miséria.

Mais dum vez temos apanhado os nossos factos que não procedam como os seus antecessores.

Os ferroviários tem a sua delegação bem montada, com uma importante biblioteca. Também não estão satisfeitos porque é frequentada por comunistas, tendo há dias numa assemblea da classe um sócio protestado contra este.

Zero, o que equivale dizer que tudo aquilo é o que nós sabemos. Há dias realizaram uma sessão solene, e foram convidados a tomar parte o governador civil e o administrador do concelho...

A Juventude Sindicalista, está morta,

porque os seus filhos e militantes fêram apanhados para o Futebol e alguns para

ter uma fatalidade e todo o esforço

empregado ficou nulo.

O Sindicato da Construção Civil há

muito dum ano que se encontra encerrado, sem proceder a cobrança; crevemos mesmo que não virá a tomar a

vitalidade doutros tempos. Os trabalhadores rurais sucede idêntico facto,

porque tem semanas que não abre a

o Partido Comunista e Centro Democáratico.

A União dos Sindicatos, é organiza-

ção que fica constituído todos os anos em 1 de Maio, mas os operários que tomam o encargo de realizar alguma coisa de proveito, não chegam a tomar posse.

Por estes pequenos factos, ficam os

leitores ao conhecimento do estado da

organização local.

Todavia as tabernas aumentam de dia para dia; a reacção é progressiva e direta; só quando tem algum alento; mesmo as

passam-se muitos dias que não é visitado.

Os artigários, tem a sua biblioteca e uma escola das primeiras letras, mas tudo isto desapareceu. Os Manufactores de Calçado é que de vez em quando tem algum alento; mesmo as

passam-se muitos dias que não é visitado.

Bala e taberna — éis o que consti-

ui a moda nova velha cidade, em que es-

tão convertidas as classes trabalhadoras.

Note-se que não combatemos o des-

sporto, mas protestamos contra o abu-

dono a que os organismos são votados.

Não há iniciativas, não existe escre-

tos; os elementos que constituem apo-

mentados nos principios revolu-

cionários, falam por completo.

Posto isto, alimentamos ainda a espe-

rança que o ano de 1924 será mais pro-

gressivo e oxalá que todos que tem

responsabilidades no desempenho das

missões se compreenderem que é pre-

vio, trabalhar, realizar obra profusa,

salutar em benefício da causa que todos

amejam. — C.

COVILHÃ

A COMEMORAÇÃO DO NATAL

COVILHÃ, 28.—Corria aqui o bo-

to picareco de que este ano seria um

menino que nascia, visto nos demais

anos se sempre um menino...

Concordámos com o amigo boato, e sorrimos-nos da frase que inventaram que não foi bem aquilo que deveria ser.

Vamos, porém, ao que importa. Na-

lumas fábricas de lanifícios, como o

dia santo calhou à terça-feira os indus-

triais não quereram que os operários

trabalhassem segunda-feira, visto não

mercer a pena deitar lenha à caldeira

e por um dia. Como os operários

ganharam o suficiente num dia para come-

rem numa hora, alias numa semana, vê-

rem de obrigar a descançar três dias se-

guidos...

Para a semana do bom ano já está

guardada a mesma tafadá.

Não se podem admitir semelhantes

abusos. Quem tomar nota das dias san-

tos que há durante o ano, verá com

clarice as economias que os operários

guardam nas suas malas. Será, simpre-

mente miserável.

Aos patrões não causa diferença al-

guna, porque o dinheiro nunca se lhe

acaba.

* * *

No Natal a petizada, por essas ruas,

vai cantar as Janeiras ás portas com

pandoretes e qualquer coisa que faça

barulho para receber alguma cédula

para a compra de bolo.

Também as crianças se devem de-

monstrar radiantes de alegria por re-

ceberem fatos distribuídos por um

grande filantropo amigo da carida-

de benfazeja... nos Irmãos Unidos; e

ainda por na igreja de Santa Maria Ihes

darem bolachas, não devemos deixar

de agradecer estes actos de uma cari-

SECÇÃO DE LIVRARIA

DE

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância; dafa a necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas — Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal — Pacotes de 2 quilos \$950. América do Norte — Pacotes até 5 quilos, \$600.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio	Pelo correio
Henrique Leoni: — O Sindicato	\$100	\$80
Bento Salgado: — O culto da Imaculada	\$100	\$80
Antônio: — A Russia bolchevista	\$100	\$80
A Comunista e o proletariado	\$100	\$80
Porque não creio em Deus	\$100	\$80
O Proletariado Histórico	\$100	\$80
Agenda Lux:		
O Sindicatismo e os intelectuais	\$100	\$80
Brâncio: — A vida geral	\$100	\$80
Bacunino: — No segredo em que somos anarquistas	\$100	\$80
Carlos Rato: — A ditadura do Proletariado	\$100	\$80
Gonçalves: — Porque não creio em Deus	\$100	\$80
César Ferraris: — Os partidos políticos	\$100	\$80
Chusca: — Como não ser amnista	\$100	\$80
S. M. Pinto: — O amor livre	\$100	\$80
Contador: — Contra o consumismo	\$100	\$80
Pufour: — O sindicalismo e a proxima revolução (2 vols.)	\$100	\$80
Emílio Bossi: — Cristo nunca caiu (2 vols.)	\$100	\$80
Eliseu Reclus: — A evolução social e a anarquia	\$100	\$80
Eduard Bachen: — O anarquismo	\$100	\$80
Elevante: — Aminha deixa-te	\$100	\$80
Gen. Williams: — Relatório dos negócios dos U. S. W. no congresso da U. S. S. R. de Moscou	\$100	\$80
Gladiador: — A questão social no Brasil	\$100	\$80
G. O. N. M.: — Procriação consciencial	\$100	\$80
Gustavo Molinari: — Problemas sociais	\$100	\$80
Gustavo Le Bon: — As primeiras coassociações da guerra	\$100	\$80
Eusébio: — Problemas da guerra europeia (2 vols.)	\$100	\$80
Guyau: — Ensaios morais e obrigações na missão	\$100	\$80
Educação e Hereditariade	\$100	\$80
Hamón: — A democracia da paz e a guerra	\$100	\$80
Associação da guerra mundial	\$100	\$80
O movimento operário na Gran-Bretanha	\$100	\$80
Psicologia do socialista-anarquista	\$100	\$80
A Crise do Socialismo	\$100	\$80

Obras de literatura, ciência e ensino

	Pelo correio	Pelo correio
Trotsky: — Constituição Política da República dos Soviês	\$100	\$80
Um de Nós: — A Caninha	\$100	\$80
Uma viagem pelas religiões	\$100	\$80
Jean Graver: — A Sociedade Futura	\$100	\$80
Anarquia, fias e malas	\$100	\$80
O indivíduo e a Sociedade	\$100	\$80
João Bonança: — O Século e o Industrial	\$100	\$80
Joseph J. Eitor: — Unionismo industrial	\$100	\$80
Justus Ebert: — Os L. W. W.	\$100	\$80
Krasznikow: — A mocidade	\$100	\$80
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal	\$100	\$80
A Grande Revolução (2 vols.)	\$100	\$80
Alfredo Neves Dias: — Razão (poemato social)	\$100	\$80
Aquilino Ribeiro: — A influência ancestral	\$100	\$80
Anatólio Franco: — Estrada de S. Tiago	\$100	\$80
Via Simosa	\$100	\$80
Bento Faria: — Missa Nova (Teatro em verso)	\$100	\$80
Bento Mantua: — O Fado (Teatro)	\$100	\$80
O Alcool e Gente Moça (Testemunho)	\$100	\$80
A Moral e Ordem (moral) (Teatro)	\$100	\$80
Binet-Sanglê: — A Loucura de Jesus	\$100	\$80
Charles Darwin: — Origem das espécies	\$100	\$80
Campos Lima: — O Estado e a evolução do Direito	\$100	\$80
Denys: — Descensoes do Macaco (2 vols.)	\$100	\$80
Egas Moniz: — A Vida Sexual	\$100	\$80
Eça de Queiroz: — O Prímo Basílio	\$100	\$80
O Mandarim	\$100	\$80
Os Maias (2 vols.)	\$100	\$80
A Reliquia	\$100	\$80
A Cidade das Serras	\$100	\$80
Homens Mordazes	\$100	\$80
Casa Rumores	\$100	\$80
Prosas Barbaras	\$100	\$80
Ecos de Paris	\$100	\$80
Cartas Familiares	\$100	\$80
Cartas da Inglaterra	\$100	\$80
Minas do Salomão	\$100	\$80
Notas Contemporâneas	\$100	\$80

Últimas páginas

	Pelo correio
O Brasil e as Colônias Portuguesas	\$100
Cartas Panisulares	\$100
Sistema dos mitos e fícções religiosas	\$100
Orlando Marques: — Aguas claras	\$100
Pargame: — Origem da Vida	\$100
Spener: — Iniciação filosófica e física	\$100
Faquet: — Iniciação literária	\$100
Monteiro Lobo: — A vida de São Francisco	\$100
Marion: — Por terras de diabo marítimo	\$100
Adolfo Lima: — Contrato de Trabalho	\$100
Edúcar e ensinar	\$100
Companhias dos corrompidos (2 vols.)	\$100
Flamarion: — Iniciação astronómica	\$100
Carvalho: — As habitações dos cossacos (2 vols.)	\$100
Felix Le Dantec: — As influências ancestrais	\$100
Filho de Almeida: — A Galante	\$100
Estâncias de Arte e Sustento	\$100
A Esquina	\$100
Aves Migradoras	\$100
Barbear, pentear	\$100
Conselhos do Víctor	\$100
Sabina Quântica	\$100
Vida Iônica	\$100
Gatos (3 volumes)	\$100
Fonterelle: — Pluralidade dos mundos (2 vols.)	\$100
Goy: — Ostágabundos	\$100
Guerra Junqueiro: — A Velhice do Padre Eterno (encadernado)	\$100
Jaime Cortesão: — Ádido e Eita (teatro)	\$100
Ilha azul	\$100
Jean Fins: — A Ciência da Física	\$100
Jorge Teixeira: — Guitarras de Lira Branca — Escumalha 2 peças (Teatro)	\$100
Laisant: — Iniciação matemática (2 vols.)	\$100
Geometria plana e no espaço	\$100
Escrivatura COMERCIAL	\$100
Escrivatura comercial-industrial	\$100
Escrivatura e contabilidade comercial	\$100
Escrivatura associativa	\$100
Manual prático de correspondência comercial	\$100

MECANICA

	Pelo correio
Desenho de máquinas	\$100
Material agrícola	\$100
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor	\$100
Problema de máquinas	\$100
Humorajá	\$100
Vortaro-Kabe	\$100
Krestomatio-Zamenhof	\$100
Poskalendareto	\$100
Strange Heredado	\$100
Vojso interne de mia câmara	\$100
CONSTRUÇÃO CIVIL	\$100
Acabamentos de construções	\$100
Alvenaria e cantaria	\$100
Encanamentos e salubridade das habitações	\$100
Materiais de construção	\$100
Terraplanagem e alicerces	\$100
Trabalhos de serraria civil	\$100
Várias	\$100

MANUAIS DE OFÍCIOS

	Pelo correio
Fabricante de tecidos	\$100
Foguete	\$100
Formador e educador	\$100
Fundidor	\$100
Galvanoplastia	\$100
Pilotagem	\$100
Reparo químico, eléctrica e fotográfica	\$100
Cimento armado	\$100
CONSTRUÇÃO CIVIL	\$100
Mistero de Doloro	\$100
Karmen	\$100

CONSTRUÇÃO CIVIL

	Pelo correio
Acabamentos de construções	\$100
Alvenaria e cantaria	\$100
Encanamentos e salubridade das habitações	\$100
Materiais de construção	\$100
Terraplanagem e alicerces	\$100
Trabalhos de serraria civil	\$100

DIVERSAS INDÚSTRIAS

	Pelo correio
Indústria alimentar	\$100
Indústria do vidro	\$100
Mil e um segredos das oficinas (brochado)	\$100
Vida Natural e Cultura da Vida	\$100
Revista Naturista, N.º 1 e 2	\$100
Educação Popular, Revista educativa pela Universidade Popular	\$100
Vida Natural e Cultura da Vida	\$100
Revista Naturista, N.º 1 e 2	\$100
Educação Popular, Revista educativa pela Universidade Popular	\$100
Vida Natural e Cultura da Vida	\$100
Revista Naturista, N.º 1 e 2	\$100
Educação Popular, Revista educativa pela Universidade Popular	\$100
Vida Natural e Cultura da Vida	\$100
Revista Naturista, N.º 1 e 2	\$100
Educação Popular, Revista educativa pela Universidade Popular	\$100
Vida Natural e Cultura da Vida	\$100
Revista Naturista, N.º 1 e 2	